



Revista Diálogos Interdisciplinares

GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar de
Professores

CRIANÇAS PANTANEIRAS: SUAS CULTURAS REVELADAS POR MEIO DA FOTOGRAFIA EM CONTEXTO ESCOLAR

PANTANEIRAN CHILDREN: THEIR CULTURES REVEALED THROUGH SCHOOL CONTEXT PHOTOGRAPHY

Janaína Nogueira Maia CARVALHO¹

RESUMO

A implantação de escolas na região do Pantanal sul-mato-grossense abre um campo fértil para investigações e nesse contexto insere-se este texto que apresenta um recorte da Tese de Doutorado intitulada: “Culturas infantis: crianças pantaneiras como protagonistas de suas histórias em contexto escolar” inserida no Programa de Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB. A pesquisa de abordagem qualitativa e cunho etnográfico têm por sujeitos as crianças pantaneiras da Escola Municipal Fazenda Tabôco localizada no município de Aquidauana – Mato Grosso do Sul/MS, Brasil e por objetivo compreender como as Crianças Pantaneiras em contexto escolar compartilham suas ações e nas suas interações produzem cultura. Ancora-se na Sociologia da Infância como aporte teórico, pois reconhece as crianças como atores sociais, protagonistas de suas histórias de vidas. Utiliza de metodologias visuais e, neste texto, especificamente, a fotografia para produção dos dados, sendo esta a interpretação social produzida pelas crianças e a produção de imagem como meio de comunicação dos resultados de investigação. Os resultados evidenciam que, por meio da imagem a criança pantaneira registra o seu espaço social como ato de comunicação, entendidas neste estudo como manifestações e participação infantil em seu contexto escolar, atravessada de um artifício e um artefato resultante de um processo de seleção, recorte e uma fixação de uma parcela do real que a criança pantaneira vivencia em seu cotidiano.

Palavras-chave: Crianças Pantaneiras, Culturas Infantis, Contexto Escolar, Fotografia.

ABSTRACT

The implementation of schools in the Pantanal region of Mato Grosso do Sul opens a fertile field for investigations and in this context this text is inserted, which presents an excerpt from the Doctoral Thesis entitled: “Children's cultures: Pantanal children as protagonists of their stories in context” inserted in the Doctoral Program in Education at the Catholic University Dom Bosco / UCDB. The research with a qualitative approach and ethnographic nature has as its subjects the Pantanal children of the Fazenda Tabôco Municipal School located in the municipality of Aquidauana - Mato Grosso do Sul / MS, Brazil and with the objective of understanding how the

¹ Doutora em Educação. Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Aquidauana. E-mail: janaina.maia@ufms.br



Pantanal Children in school context share their actions and in their interactions produce culture. It is anchored in the Sociology of Childhood as a theoretical contribution, as it recognizes children as social actors, protagonists of their life stories. It uses visual methodologies and, in this text, specifically, photography for the production of data, which is the social interpretation produced by children and the production of image as a means of communicating research results. The results show that, through the image, the Pantanal child registers his social space as an act of communication, understood in this study as manifestations and child participation in his school context, crossed by an artifice and an artifact resulting from a selection, clipping process and a fixation of a part of the real that the Pantanal child experiences in his daily life.

Keywords: Pantanal Children, Children's Cultures, School Context, Photography.

1 O CONTEXTO ESCOLAR DA CRIANÇA PANTANEIRA

A implantação de escolas nas fazendas da região do Pantanal em Aquidauana/Mato Grosso do Sul-Brasil abre um campo vasto para investigações; surge então a importância em investigar as culturas infantis das Crianças Pantaneiras, com o foco em sua/s infância/s, tendo como abordagem uma construção social resultante de ações coletivas de crianças com adultos e umas com as outras.

A perspectiva aqui pensada é a infância reconhecida como uma categoria estrutural e as crianças, como agentes sociais que contribuem para a reprodução da cultura e da sociedade, por meio de suas negociações com adultos, e de sua produção criativa de uma série de culturas de pares com outras crianças. Conforme Corsaro (2011), a visão da infância como fenômeno social substitui a noção tradicional de socialização pelo conceito de reprodução interpretativa. Para o autor, cultura de pares passa a ser um conjunto de atividades desenvolvidas (produzindo e compartilhando) em interação com outras crianças, ou seja, suas rotinas, valores, artefatos e preocupações e essa cultura de pares está de certa forma, em conformidade com a reprodução interpretativa que sublinha as ações coletivas das crianças, seus valores compartilhados e os lugares de participação infantil na produção cultural.

A escolha se dá por uma Escola situada em Fazenda na região do Pantanal, sendo ele a maior planície alagável do mundo, e, sua localização permeia por três países, sendo, 10% no Paraguai, 20% na Bolívia e 70% no Brasil, dividindo-se entre os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste.

As Crianças Pantaneiras, assim como toda e qualquer criança, têm uma história a contar. Morar no Pantanal, em uma fazenda e estudar em uma escola que está inserida na mesma ou em outra fazenda, faz parte da vida e dos afazeres dessas crianças. São várias as fazendas e elas



ficam entre 15 minutos até duas horas dentro dos ônibus até chegar a Fazenda Taboco, onde está situada a escola.

2 ESCOLHAS METODOLÓGICAS

Esta pesquisa tem um caráter qualitativo, justificado, a partir de autores/as e pesquisadores/as que tratam, dialogam e aplicam pesquisas de abordagens qualitativas e pelo fato de que “os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.48). Buscar um diálogo que observa na contemporaneidade a criança é uma forma de legitimar a sua voz e considerar o seu ponto de vista, recorrendo como aporte teórico a Sociologia da Infância pois,

[...] ela, vem inovando no domínio das metodologias de pesquisa sobre/de/com as crianças, nela há uma ampliação das perspectivas sobre políticas sociais para a infância, influência da indústria cultural, análise das culturas de pares, participação política e institucional das crianças e, isso é novo (SARMENTO, 2008, p. 20).

A etnografia como método de pesquisa é muito utilizada para estudar as crianças “porque muitos recursos de suas interações e culturas são produzidos e compartilhados no presente e não podem ser obtidos facilmente por meio de entrevistas reflexivas ou questionários” (CORSARO, 2011, p. 63). O autor ressalta, que a etnografia envolve um trabalho de campo prolongado no qual o pesquisador tem acesso ao grupo e realiza sua observação de maneira intensiva durante meses ou anos.

Realizai uma análise prolongada do campo (um ano), interpretando o que as Crianças Pantaneiras estavam fazendo ou falando, manifestando ou interagindo em seus cotidianos, por meio: 1º) da Observação participante; 2º) do Caderno de Campo; 3º) da Roda de conversa e, para este texto como recorte, o 4º) de Fotografias – recolhendo e identificando o que pensam, sentem e visualizam as Crianças Pantaneiras; bem como compreender a ideia de representação da realidade, pois foram as crianças que escolheram seus lugares, e, registraram suas preferências em contexto escolar.

Essa pesquisa tem a infância considerando-a enquanto condição da criança produtora da sua história como protagonistas de suas representações (KUHLMANN, 1998) e, o presente estudo, tem como objetivo geral analisar as culturas infantis das Crianças Pantaneiras como protagonistas de suas histórias no contexto escolar.

3 CULTURAS INFANTIS REVELADAS POR MEIO DA FOTOGRAFIA EM CONTEXTO ESCOLAR



As Crianças Pantaneiras possibilitaram por meio do registro de fotografias, um pouco do seu ‘olhar’ para o contexto escolar em que vivem. Com a etnografia, sua peculiaridade metodológica e a possibilidade de imersão na Fazenda/Escola, percebi a importância deste instrumento para a pesquisa com crianças, pois a proximidade e a vivência no ‘lugar’ da pesquisa, promoveram e potencializaram tanto a minha compreensão, quanto da apreensão dos significados do contexto escolar pelas crianças, ou seja, dos significados do mundo em que elas estão inseridas, pois,

[...] quando trabalhamos com a pesquisa etnográfica fazemos uma apreensão dos significados de um grupo, mais especificamente de um grupo de crianças, e isto nos convida a trabalhar com uma ciência irregular, plural [...] precisamos conviver com as incertezas nos estudos das crianças, agora não mais passivos, na apreensão dos programas culturais de governo dos seus comportamentos (DELGADO; MÜLLER, 2005, p. 3).

Por meio da etnografia desenvolvida, ao fotografar, as crianças me mostraram como estabeleciam relações espaciais com os lugares de suas vivências e como expandiam suas espacialidades com os lugares escolhidos, ora uma árvore, ora o curral, ora a sede da fazenda, ora o campo onde brincam.



Fotografia 1: A hora da escolha da Imagem

O Pantanal/MS/Fazenda/Escola assumem um espaço de aprendizagens a partir das escolhas das crianças em capturar fotos do ‘lugar’ que frequentam. Um lugar de encontros, com diferentes sujeitos, aulas de Educação Física, aulas extracurriculares, passeios e brincadeiras com outras crianças. Buscando entender as construções espaciais escolhidas por elas, solicitei



que produzissem fotografias que mostrariam os lugares que mais gostavam, considerando a palavra ‘gostar’ como a escolha do seu ‘lugar’.

A fotografia se tornou recurso de voz das crianças, “além de ilustrativa, uma parceira de trabalho de campo, um recurso imprescindível para qualquer pesquisa, ela ordena culturalmente os dados, os fragmentos da realidade, através da observação” (ANDRADE, 2002, p. 53). Ao utilizar esse recurso, por meio da imagem, um diálogo permitiu à criança mostrar suas próprias imagens fotográficas e de posse da máquina falassem sobre elas. A maneira como as crianças escolheram e registraram os lugares que mais gostavam, assim como suas falas, seus silêncios, seus gestos e olhares, representou a possibilidade de ver as culturas infantis sendo produzida a cada momento das atuações fotográficas.



Fotografia 2: Imagem e relato da escolha

Hardman (2001), destaca as crianças como sujeitos culturais, revelando a autonomia da produção simbólica por elas mesmas, sinalizando as características das práticas culturais e dos seus artefatos. As crianças vão criando uma realidade alternativa à ordem social adulta, ressignificando o seu ‘lugar’ no espaço onde vivem e, esta ressignificação do mundo adulto por parte das crianças, “permite mostrá-las não só como autoras das suas próprias infâncias, mas também como atores sociais com interesses e modos de pensar, agir e sentir específicos e comuns” (FERREIRA, 2004, p. 58).



Fotografia 3: Escolha da Imagem

Para Kossoy (2002) a fotografia, além de permitir um corte no tempo e no espaço, propicia de alguma forma captar essas duas categorias numa expressão imagética², que mesmo para quem está longe da Fazenda/Escola, tem a possibilidade de uma leitura mais aproximada dos dados obtidos, pois “as fotos fornecem um testemunho. Algo que ouvimos falar, mas de que duvidamos, parece comprovado quando nos mostram uma foto” (SONTAG, 2004, p.16), como nesta imagem:



Fotografia 4: Árvore em frente à Escola

² "Expressão Imagética" remete ao fato de “usar a imagem para expressar sensações, levando em consideração a iconologia, interpretar a mensagem que a imagem quer transmitir, observar o que pretendeu ser transmitido a partir daquilo que a pessoa que a capturou estava sentindo ou propondo a informar” (KOSSOY, 2002, p. 21).



Eu gosto dessa árvore, ela é linda, ela fica toda florida um dia e, lá na minha Fazenda Carandá, tem uma igual, ela é cheia de sementinha, quando pisamos, faz um barulhinho e eu gosto muito dela, porque me lembra a minha casa, e fico olhando, fico feliz em ver essa árvore aqui na escola (SIMONE, 07 anos Fazenda Carandá/4/09/2017).

Simone de 07 anos, escolhe um elemento da natureza, que faz parte tanto da escola como da sua casa, lembrando que o olhar para a árvore traz para ela um aconchego de seu lugar e, transforma a escola em um momento de prazer. Esse registro fotográfico permite ver e ler junto a Simone suas noções de espaço e nos fornece um sentimento de pertencimento ao recorte da imagem, um recorte temporal, o que me faz registrar que “fotografar é apropriar-se da coisa fotografada. Significa pôr a si mesmo em determinada relação com o mundo, semelhante ao conhecimento – e, portanto, ao poder” (SONTAG, 2004, p. 14) e, neste caso, ao poder de escolha de uma Criança Pantaneira.



Fotografia 5: Sede da Fazenda/Escola

Eu vou tirar daquela casa lá, a ‘sédia’, porque um dia eu quero ‘entra’ lá, quero conhecer tudo lá, eu acho tão bonita, olha! Não é grande? Então, vou tirar de lá, bem bonita vai ‘fica’! (CLAUDIO, 08 anos Fazenda Tarumã/04/09/2017).

Assim como o Claudio de 08 anos, muitas outras crianças escolheram a sede da Fazenda Taboco como o lugar que elas mais gostam. Essa escolha mostra o desejo em conhecer mais de perto a sede da fazenda, elas olham este lugar com carinho ou por ser uma casa grande, ou por ser a casa do patrão ou uma vontade aleatória, apenas por ser bonita.

Leite (2006), marca que as crianças precisam viver algumas escolhas, situações e compreensões, pois são capazes de construir a partir do que viram e do que estão vendo, ou



seja, do que estão escolhendo fotografar em suas memórias, agrupando e adaptando esses lugares e tempos, podendo transformar em outras escolhas de suas vidas ao longo do tempo.

“As crianças são atores sociais, nos seus mundos de vida; e a infância, como categoria geracional é socialmente construída” (SARMENTO, 2008, p. 22) e à exemplo disso, as Crianças Pantaneiras passam a ser vistas não apenas como seres determinados pelas culturas, mas também como agentes produtores de cultura. Como na produção de mais uma imagem:



Fotografia 6: Espaço da Fazenda/Escola

Aquela árvore, eu gosto dela, desde o primeiro dia que desci do ônibus, quando venta as folhas ‘balança’ e bate no meu rosto, ela faz o vento, eu pedi para o professor Luis (Educação Física) me ajudar a subir nela, ele ficou com medo, mas eu não e subi, foi um dia bem feliz, eu brinco embaixo dela, na sua sombra (EDNA, 09 anos Fazenda Tarumã/25/09/2017).

Edna de 09 anos exalta a sua relação com a árvore e diz que um dia ao subir nela, ficou feliz. Isso significa e prescreve aqui a importância desse elemento da natureza em sua vida, isso evidencia o valor da pesquisa com criança em ouvi-la e documentar o que ela produz conhecimento; enquanto alguém capaz de pensar, criar e compartilhar, pois

[...] quando as crianças reconhecem que têm a capacidade de produzir seu próprio mundo partilhando sem depender diretamente dos adultos, transforma-se a própria natureza do processo de socialização. Nunca mais predomina o relacionamento assimétrico entre adultos e crianças, elas começam de modo rotineiro a socializar-se umas às outras (CORSARO, 2011, p. 134).

Corsaro (2011), aponta que o mundo das crianças, como elas afetam e são afetadas ao longo de suas rotinas e a intermediação entre as culturas, constitui a capacidade de criar, de aprender sobre o mundo e a vida e essas circunstâncias podem ser cultivadas como possibilidades de uma infância que carrega o movimento, a vitalidade e o prazer da descoberta de uma infância plural, como construção social e cultural que se abre a todo momento em histórias de vidas.



4 REFLEXÕES PARA NÃO FINALIZAR

Ao procurar entender como a fotografia produzida pelas crianças possibilitaria seu protagonismo, debrucei-me em ver as imagens por meio de suas experiências com/no lugar sendo um recurso de voz e,

[..] com a fotografia não nos é mais possível pensar a imagem fora do ato que a faz ser, não é apenas uma imagem é também, um verdadeiro ato icônico³, uma imagem, se quisermos, mas em trabalho, algo que não se pode conceber fora de suas circunstâncias, fora do jogo que a anima (DUBOIS, 2006, p.16).

As fotografias produzidas no contexto escolar foi uma escolha metodológica para captar o pertencimento de ‘lugar’, analisando suas culturas infantis como protagonistas de suas histórias. Dubois (1993), sublinha que a fotografia não é apenas uma imagem, enquanto produto de uma técnica e de uma ação apenas, é o resultado de “uma representação de papel que se olha simplesmente em sua clausura de objeto finito” (p.15).

Kossoy (2001) pontua que as fotografias são conceitos transformados em imagens, e as fotografias produzidas pelas crianças, tornaram-se interpretação do que elas consideram enquanto vida e enquanto o que gostam de fazer na escola, assim “a perspectiva do fotógrafo e de quem lê a foto, está entre o olhar e a lente da câmera, nele, atuam filtros culturais, profundamente ligados à história de vida do fotógrafo, amador ou profissional” (p. 22) e, neste caso a história de vida das Crianças Pantaneiras.

Evidencio, portanto, que, por meio da imagem a Criança Pantaneira registra o seu espaço social como ato de comunicação, entendidas neste estudo como manifestações e participação infantil em seu contexto escolar, atravessada de um artifício e um artefato resultante de um processo de seleção, recorte e uma fixação de uma parcela do real que a criança pantaneira vivencia em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

³ Tudo que é relacionado a ícone, significa usar um símbolo, uma imagem, uma figura, para transmitir uma mensagem. Ou seja, “quando se fala em ato icônico está se referindo ao ato de transmitir mensagens por meio de ícones, explicando que por trás da fotografia há toda uma bagagem informativa que leva em conta como, quando e porque a imagem foi reproduzida” (DUBOIS, 2006, p.18).



CORSARO. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artemed, 2011.

DELGADO, A. C. C.; MÜLLER, F. Abordagens Etnográficas nas pesquisas com crianças e suas culturas. Caxambu, MG, 2005. p. 1-17.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 9.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

FERREIRA, M. Ela é nossa prisioneira: questões teóricas, epistemológicas e ético-metodológicas a propósito dos processos de obtenção da permissão das crianças pequenas numa pesquisa etnográfica. **Reflexão e Ação**, v. 18, n. 2, p. 151-182, 2010.

HARDMAN, C. Can be there an anthropology of children? **Childhood**, Londres, v. 8, n. 4, p. 501-517, 2001.

KOSSOY, B. **Fotografia & história**. 2.ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2001.

KUHLMANN JR. M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LEITE, J. L. **História e geografia, IV**. Vitória, ES: UFES, 2006.

SARMENTO, M. J. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M.J. & GOUVEA, M.C.S. (Org.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.